

BIAPU

Boletim Informativo
da Associação Portuguesa
de Urologia

Boletim trimestral – Ano III – N.º I – Janeiro/Março, 2003



Director

M. Mendes Silva

Editor

Francisco Rolo

Propriedade

Associação Portuguesa
de Urologia

Rua Nova do Almada,
95, 3.º A

1200-288 LISBOA

Tel. 213 243 590

Fax 213 243 599

E-mail:

apurologia@mail.telepac.pt

Site: www.apurologia.pt

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL

Adriano Pimenta

Luís Campos Pinheiro

Arnaldo Figueiredo

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente

Manuel Mendes Silva

Secretário Geral

Francisco Rolo

Tesoureiro

Helder Monteiro

Vogais

Paula Vale

Francisco Cruz

Mendes Leal

Suplentes

João Bastos

Almeida e Sousa

Arnaldo Lhamas

CONSELHO FISCAL

A Requiça

Virgílio Vaz

Rui Santos

CONSELHO CONSULTIVO

Mário Reis

Adriano Pimenta

Joshua Ruah

J Campos Pinheiro

Matos Ferreira



SUMÁRIO

Editorial	3
Noticias da SEUL – Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas, da Associação Portuguesa de Urologia	4
Reflexões em fim de tarde	5
Agenda de eventos realizados ou patrocinados pela APU em 2003	6
Notícias	7



Aproxima-se o final do mandato desta Direcção da Associação Portuguesa de Urologia e é portanto momento de fazer uma avaliação do trabalho realizado.

Relativamente ao programa apresentado em Novembro de 2000 na altura das eleições, temos a consciência de que a grande maioria dos pontos enunciados foram cumpridos da forma mais empenhada, com a realização possível dos vários itens. Desde já agradecemos a todos os que tornaram possível a actividade destes dois anos e meio, e são muitas e variadas as pessoas e instituições a quem temos de agradecer, para além, obviamente, e com o maior realce, aos associados que exercendo vários tipos de funções, deram o seu melhor à Associação Portuguesa de Urologia.

A sede da APU está em pleno funcionamento, sendo também a sede da Sociedade Portuguesa de Andrologia (SPA) e da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG). Na sede têm sido realizadas as reuniões do Conselho Directivo e dos vários órgãos da APU e as conferências de imprensa que ocorreram durante este período. O secretariado está a funcionar em boas condições e existe já um esboço de um arquivo e biblioteca e, a criar brevemente, um pequeno museu de urologia. A sede é de todos os associados, pelo que todos estão convidados a visitá-la e usufruí-la.

Comemorando os oitenta anos da Associação Portuguesa de Urologia, a Direcção resolveu editar uma medalha, que será seguramente um símbolo e um património que enriquecerá a urologia portuguesa.

Os estatutos da APU foram revistos e actualizados, aprovados e publicados, assim como o regulamento eleitoral. Estamos agora em vias de formalizar e legalizar aspectos referentes à actividade financeira. Estes aspectos são complexos e exigem muita burocracia mas os passos necessários estão já a ser dados.

O Boletim da Associação (BIAPU) tem saído regularmente como um veículo de comunicação entre a Direcção e todos os associados e também entre estes, com uma forma interessante e atractiva que pensamos que tenha o acordo da maioria. A Acta Urológica, com novo aspecto gráfico e novos directores adjuntos, tem cumprido a sua missão, embora seja necessária uma maior participação de todos, com trabalhos e contribuição científica. A página da internet, totalmente remodelada após algumas dificuldades iniciais, representa condignamente, a nível nacional e internacional, a Associação Portuguesa de Urologia.

As reuniões científicas magnas da APU tiveram nestes anos assinalável êxito. Quer o Congresso de 2001 quer o VII Simpósio de 2002 foram marcos importantes na nossa história recente e o Congresso de 2003 que se aproxima seguir-lhes-á seguramente o exemplo. Os dias do sénior e do jovem urologista têm sido realizados anualmente também com significativo êxito e são iniciativas para continuar no futuro.

Para além das reuniões científicas directamente organizadas pela APU, a Associação tem dado o seu patrocínio e colaboração a várias outras reuniões nacionais e regionais no âmbito da Uro-

logia, da Medicina Familiar, da enfermagem urológica e de outras especialidades afins.

Os dias nacionais das patologias urológicas, próstata e incontinência, foram iniciativas realizadas com assinalável êxito, para a informação e sensibilização no público destes importantes problemas de saúde, com transmissão de mensagens de utilidade consensual junto da população, cumprindo os objectivos da promoção e divulgação da urologia e dos seus temas. Também, dentro desta linha, com o apoio da APU, está a ser criada uma associação de doentes da próstata, que visa informar e apoiar doentes com patologias deste órgão.

Com a promoção ou sob os auspícios da Associação Portuguesa de Urologia têm sido efectuados trabalhos de investigação e/ou levantamento, nomeadamente o trabalho de investigação nacional a ser apresentado no Congresso APU 2003, sobre a prevalência em Portugal do varicocele e criptorquídia, mas também outros trabalhos sobre aspectos epidemiológicos e terapêuticos do cancro da próstata e sobre antibioterapia no tratamento das infecções urinárias. As bolsas e prémios distribuídos anualmente pela APU têm sido também fonte de projectos e de trabalhos de investigação de muito mérito.

A Comissão nomeada sobre gestão de serviços hospitalares elaborou o seu relatório, que foi publicado e apresentado em conferência de imprensa com importante êxito. Está mais atrasado o trabalho das outras comissões sobre investigação científica e normas médico-legais, que se espera apresentar até ao fim do mandato desta Direcção. Foi também criada em Outubro último, na sequência do Simpósio dedicado à laparoscopia, a Secção de Endourologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias (SEUL), a qual irá ter um importante trabalho na promoção e desenvolvimento destas tecnologias.

O Livro da Urologia Portuguesa constituiu e constitui um valioso instrumento de trabalho, pois apresenta listagens, documentação e informação variada de muita utilidade para os urologistas, que é actualizada anualmente. O livro da História da Urologia Portuguesa e da Associação Portuguesa de Urologia, de autoria de um reconhecido historiador médico, está em fase de conclusão, para lançamento no Congresso APU de 2003. Variado material didáctico de indiscutível interesse e valor, livros, revistas, CDs, foram distribuídos pelos associados ou pelos Serviços de Urologia Portugueses, por acordo entre a Direcção da APU e alguns laboratórios da indústria farmacêutica, prestando um serviço de promoção e divulgação da ciência urológica. Nesse sentido vai também o patrocínio da APU à edição de um livro de enfermagem urológica, já em elaboração.

Em termos internacionais, a APU tem estado oficialmente representada em vários eventos, nomeadamente no Brasil e em Espanha, assim como no Congresso da CAU. Serviços de Urologia Portugueses fornecem estágios a bolseiros da CAU e da SBU e existem protocolos com alguns Serviços de Urologia espanhóis e brasileiros de reconhecido valor para urologistas portugueses poderem estagiar. As relações com a AEU (Associação



Espanhola de Urologia) e com a SBU (Sociedade Brasileira de Urologia) têm sido aprofundadas com alguns protocolos de colaboração, nomeadamente a nível dos Congressos e das Revistas e também da troca de informações e da iniciativas. A nível da EAU, da ESU e do EBU tem havido importante promoção de colaboração. Nas reuniões magnas anuais da APU (Congresso e Simpósio) têm sido e continuarão a ser efectuados Cursos da ESU; os delegados portugueses no EBU e ESRU têm tido uma acção reconhecida e meritória; tem sido feito um esforço para que urologistas portugueses participem em reuniões científicas europeias; e, finalmente, após o nosso convite para uma visita a Lisboa do Secretário Geral da EAU, está já programado para Portugal, em Lisboa, um Congresso europeu da EAU, em 2010. Cumpre-se assim um importante projecto da Urologia Portuguesa, o qual irá necessitar contudo do empenho e do entusiasmo de todos.

Toda esta actividade tem sido desenvolvida num espírito de diálogo e colaboração, pretendendo unir na sua diversidade a família urológica portuguesa, incentivar os mais novos e homenagear os mais velhos, promover e desenvolver a urologia nos urologistas, nos outros médicos que por ela se interessam, em outras técnicas de saúde, nomeadamente enfermeiros, que com ela lidam, e no público. Esse diálogo e colaboração estende-se também a outras instituições e entidades, nomeadamente o Ministério da Saúde, a Ordem dos Médicos, a Ordem dos Enfermeiros, a Associação Nacional de Farmácias e a Indústria farmacêutica e técnica. E inclui também a promoção e desenvolvimento da urologia portuguesa no estrangeiro, nomeadamente na Europa, na América Latina e nos países lusófonos. A bem da Urologia Portuguesa!

Manuel Mendes Silva

Presidente da Associação Portuguesa de Urologia

Notícias da SEUL

Após a criação, anúncio público e primeiras inscrições da Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas (SEUL), secção da Associação Portuguesa de Urologia (APU), é chegada a hora de anunciar as actividades já programadas desta secção.

Em data a anunciar brevemente, decorrerão as seguintes encontros:

- Workshop sobre Ureterorenoscopia (organização do Serviço de Urologia do Hospital de Egas Moniz), em 2003;
- Workshop sobre Cirurgia Renal Percutânea (organização do Serviço de Urologia do Hospital de Pulido Valente), em 2003;
- I Encontro Nacional de Video-Endoscopia Urológica (Fevereiro de 2004).

Para o I Encontro de Video-Endo-Urologia convidamos os colegas a realizarem, desde já, vídeos originais, mesmo que "caseiros", acerca das técnicas que utilizam, de variações das mesmas, de truques ou inovações utilizadas, para apresentação no referido Encontro. Os prémios para os melhores serão, no nosso entender, bastante aliciantes.

A primeira actividade que contou com o patrocínio científico da SEUL foi o Encontro de Laparoscopia brilhantemente organizado pelo Serviço nacional pioneiro nesta técnica, o Serviço de Urologia do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

Informamos que foi conseguido um acordo com a ESUT (European Society of Uro-Technology), que permite que todos os membros da SEUL – desde que sejam sócios membros da EAU (European Association of Urology) – sejam automaticamente membros efectivos da referida ESUT.



SEUL – Secção de Endo-Urologia, Laparoscopia e Novas Tecnologias Urológicas, da Associação Portuguesa de Urologia

Lembramos uma vez mais que os colegas Internos e recém-especialistas que o desejem poderão contar com o apoio logístico desta Secção para a realização de estágios / visitas a centros europeus com actividade nesta área, através da facilitação dos contactos com os respectivos responsáveis de Serviço.

Relembramos também, a todos os colegas Urologistas e Internos de Urologia sócios da APU que se encontram permanentemente abertas as inscrições nesta Secção. A participação e envolvimento de todos é bem vinda e incentivada. Para os que desejem inscrever-se bastará preencher o Boletim de Inscrição em anexo e enviá-lo à sede da APU (Rua Nova do Almada, 95, 3º A, 1200-288 Lisboa). Agradecemos o preenchimento completo do referido boletim, de modo a facilitar futuros contactos e a comunicação interna entre os membros da SEUL.

Só a participação e colaboração de todos os membros permitirá tornar esta Secção viva e activa, pelo que solicitamos que todos os colegas que tenham ideias ou sugestões para actividades da SEUL as façam chegar ao Comité Executivo da mesma, na sede da APU (ver morada acima).

Reflexões em fim de tarde



Em fim de tarde partilho estas breves palavras.

Recordar e reflectir será sempre uma característica daqueles que se aproximam da idade madura e que profissionalmente muito viveram; a escassas semanas de terminar a minha carreira hospitalar como urologista, apetece-me realmente viajar pela memória e recordar toda uma vida de médico dedicado à Urologia, desde o longínquo ano de 1972, quando iniciei funções em Lourenço Marques.

Recordo-me, nessa altura, dos Serviços de Saúde em Moçambique funcionarem muito bem e de brancos, africanos, chineses e indianos serem tratados no então nosso Hospital da Universidade com todas as técnicas disponíveis na altura.

Vim para a especialidade de Urologia pela mão do Prof. Doutor Pinto de Carvalho (era eu assistente de Cirurgia Geral), tendo feito todo o internato no Hospital de Santa Maria em Lisboa onde sempre fui privilegiado com a ajuda amiga dos colegas mais idosos. No meu regresso a Moçambique, após a conclusão da especialidade tive o privilégio de ter trabalhado com esse grande nome da nossa Urologia o Prof. Doutor Linhares Furtado.

Recordo-me de, nessa altura, termos iniciado o Serviço de Hemodiálise em Lourenço Marques, serviço esse ao qual sozinho e apenas com duas enfermeiras dei continuidade após o regresso do Prof. Furtado a Portugal; tínhamos então apenas duas máquinas Travenol e passava manhãs alternando a minha actividade no bloco operatório com corridas para a hemodiálise sempre que os alarmes tocavam! Como tudo se tornou mais fácil e diferente nos tempos de hoje!

Éramos apenas 2 urologistas em Moçambique (um infelizmente já desaparecido) não havendo nas outras cidades moçambicanas qualquer especialista a não ser os colegas que cumpriam na altura as suas comissões militares como, por exemplo, o Dr. Silva Correia com quem tanto também aprendi, que tanto me ajudou na altura e de quem guardo as melhores recordações e respeito como grande urologista que era e continua felizmente a ser.

Apesar da guerra colonial da altura, não me consigo esquecer da linda cidade de Lourenço Marques, onde nasci, com as suas grandes avenidas ladeadas de acácias e jacarandás, das quentes noites africanas, das belas praias de águas tépidas, enfim de coisas que só para quem lá esteve alguma vez, podem ter significado.

Com a revolução de Abril de 1974, e com o início de um clima de grande instabilidade para a população europeia da altura tive que optar pela minha primeira grande mudança profissional e assim resolvi reiniciar tudo na vizinha África do Sul num Hospital Universitário (Baragwanath) pertencente à Universidade de Witwatersrand em Johannesburg.

Tratava-se de um “Teaching Hospital” muito particular, com cerca de três mil camas, sendo o segundo maior do continente

africano; ali tive o privilégio de trabalhar com colegas urologistas e internos de variadas nacionalidades e credos (judeus, ingleses, americanos, alemães, italianos, belgas e também sul-africanos) num Departamento urológico com 45 camas, tendo vivido, nesse período, uma actividade intensa e altamente gratificante.

A par da mais alta tecnologia da altura e de todas as facilidades com respeito a aquisição do mais variado e sofisticado material, também entrava em contacto com cenas do dia-a-dia próprias de um mundo quase irreal como aquele que existia em redor do Sweeto (bairro com cerca de 2 milhões de pessoas...). A criminalidade, os rituais africanos, as bruxarias e outras situações incríveis eram vulgares; recordo-me das noites de sexta-feira em que no Serviço de Urgência apareciam mais de uma centena de feridos por arma branca (lutas entre grupos rivais à boa maneira de Chicago!), lembro-me dos africanos que eram submetidos a circuncisões tribais que por vezes se transformavam em perfeitas glandectomias ou em penectomias parciais (eram dias em que o feiticeiro tinha tido uma mão menos feliz...), recordo-me das corridas loucas, em cadeiras de rodas, feitas pelos imensos paraplégicos através dos estreitos e sinuosos corredores exteriores do Hospital e das incríveis cirurgias feitas a frio e no momento em plena sala de urgências perante fachadas cardíacas, etc, etc.

Tendo ficado, ao fim de 6 meses de trabalho, como responsável pelo Serviço de Urologia pude, com facilidade, melhorar imenso todo o meu curriculum médico e cirúrgico assim como as minhas capacidades de orientador e de chefia quer em relação aos médicos quer com os alunos da Faculdade de Medicina; não me esqueço como todos os problemas eram prontamente resolvidos com a administração hospitalar já que existiam reuniões mensais com os directores de serviço, onde as faltas não existiam de parte a parte; vivia-se um horário totalmente preenchido (das 8 às 18 horas) com 2 visitas diárias aos doentes internados, consultas, bloco operatório e cinco meetings semanais (cinco não me enganei!) quer com a Radiologia, quer com os internos e com a Nefrologia; por norma ninguém faltava, não havia os nossos atestados falsos nem os nossos congressos fictícios, tudo se passava dentro do maior respeito e normalidade.

No início mal sabia falar correctamente inglês, mas com todas as ajudas recebidas rapidamente o problema foi ultrapassado; a presença de alguns outros médicos portugueses em outras áreas do mesmo Hospital (a maior parte deles vinda de Moçambique, também) ajudou imenso já que então se recordava a nossa língua, a nossa comida, os nossos costumes, a nossa música e o nosso fado e não imaginam o que isso significa para quem está fora da sua pátria! São sentimentos a que não damos grande importância quando se está “aqui dentro” mas que são no exterior poderosíssimos elos de ligação, camaradagem e afirmação dos nossos valores.

Em meados do ano de 1979, perante novamente uma situação que começava a desapontar de certa instabilidade política e racial na África do Sul e apesar de tudo o que me havia acontecido de bom neste país, e também talvez em grande parte devido aos meus filhos menores em idade escolar, decidi mais uma vez, agora já com 40 anos de idade, mudar radicalmente a minha vida

Esta página do Boletim tem sido ocupado com entrevistas a Directores de Serviço. Coube esta vez o convite ao Dr. Serra de Matos, Director do serviço de Urologia do Hospital de Faro. Desta vez, na impossibilidade de um encontro propício para a dita entrevista, optámos por uma forma diferente.



e reiniciar uma vez mais a actividade profissional noutra local; era o meu terceiro início de vida como Urologista!

E vim para o nosso Portugal onde em Janeiro de 1980 iniciei funções no actual Hospital Distrital de Faro; porquê o Algarve, sítio que mal conhecia, onde não tinha quaisquer ligações familiares? Tenho a certeza que o céu limpo, o clima ameno, o mar, a tranquilidade da vida nessa época foram factores decisivos para a minha escolha já que tudo me fazia recordar a minha Lourenço Marques do passado; e apesar de todas as dificuldades e contrariedades por cá fiquei até aos dias de hoje. Vir de um serviço universitário em Jo'burg para um Hospital Distrital onde a Urologia praticamente não existia e onde se operava apenas 2 horas de quinze em quinze dias (pequenas e médias cirurgias) onde tínhamos apenas 4 camas, onde nas consultas iniciadas contactava com pessoas com linguagem e terminologia para mim desconhecida (tipo “almeriados”, “marafados” etc.) e onde se utilizavam termos para mim anedóticos como “boca do corpo”, “canal da serventia”, “mal dos alforjes” etc., foi realmente um pouco complicado; cheguei mesmo a pensar em regressar mas, ao ser-me oferecida a possibilidade de fazer um serviço novo num Hospital a abrir em breve, resolvi aceitar o desafio.

Hoje não estou arrependido, pois o balanço destes anos em Faro são positivos. Deixo o Hospital com um Serviço estruturado, já com 5 especialistas formados (dois deles já Chefes de Serviço), dois internos em formação e enfim um Serviço não totalmente desconhecido a nível nacional e com 39 meses de idoneidade reconhecidos pelo colégio de especialidade da nossa Ordem dos Médicos. Os dois principais Hospitais deste distrito do Algarve passam, na Urologia, a ser dirigidos por gente da casa o que bastante satisfeito me deixa. Entretanto, um misto de satisfação e de tristeza me ocupa a mente neste momento de despedida já que antevejo com grande pessimismo o que aí vem no futuro quanto à Saúde e à organização dos Hospitais no nosso País.

Já há muito tempo que, como Director de serviço, nunca compreendi bem que funções de direcção realmente exercia; sem qualquer poder sobre a enfermagem ou sobre o pessoal de

acção médica. Eu era director de quê ou de quem? Até agora limitava-me a fazer escalas de urgência, a fazer os planos de acção anuais e a arcar com todas as responsabilidades perante qualquer insucesso no serviço; autonomia para gerir o serviço onde estava ela? De futuro parece querer ser dada essa autonomia e a dar-se a devida credibilidade ao papel de Director de Serviço, mas irá isso mesmo acontecer? Não irão estes apenas ver a sua carga burocrático-administrativa aumentada, as suas responsabilidades ainda mais em jogo, sem que haja contrapartidas de condições?

Como se pode aceitar gestores hospitalares sem a mínima preparação na saúde? Como aceitar os regimes de exclusividade sem deles vir qualquer aumento de produtividade efectivo? Como aceitar vencimentos diferentes a profissionais com a mesma categoria e desempenhando as mesmas tarefas? Não tenhamos dúvidas de que, na Saúde, aumento de produtividade significa aumento de despesas e não de lucros! Estarão os novos gestores preparados para esta realidade?

Por isso mesmo estou pessimista em relação ao futuro. Antigamente o médico era mais respeitado, era considerado como um elemento de elite e agora que somos nós? Ultrapassados por estas gestões suspeitas, muitas vezes mal compreendidos pelos doentes que pensam sermos nós a causa de todos os males, vivendo um clima de incertezas quanto ao futuro, que poderemos esperar?

Agora que o meu estatuto de funcionário público está a terminar, ficarei a observar o que acontece, na certeza de que deixo o “meu” Serviço com bons profissionais, bem preparados e com desejo de fazerem coisas novas.

No entardecer deste dia, preparo-me para o dia de amanhã.

Continuarei no exterior a dar o meu modesto contributo na urologia desta região, continuarei a encontrar-me com os colegas amigos, a frequentar muitas das mesmas reuniões, sempre na vaga esperança de que tudo irá melhorar no futuro. Como se costuma dizer a esperança será sempre a última a morrer.

Rui Serra de Matos

Agenda de eventos realizados ou patrocinados pela APU em 2003

30 de Janeiro – **Dia da Incontinência** – Sede da APU

14 de Fevereiro – **II Jornadas de Urologia e Medicina Familiar** – Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

21 e 22 de Fevereiro – **Curso Básico de Andrologia** – Inst. Educação Médica – Lisboa

21 e 22 de Fevereiro – **Iº Curso de Cirurgia Minimamente Invasiva em Urologia** – Hospital Pedro Hispano, Matosinhos

27 e 28 de Março – **3ªs Jornadas de Urologia em Medicina Familiar** – Lisboa

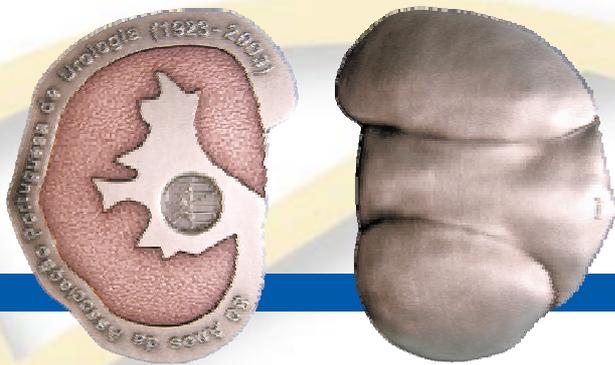
9 e 10 de Maio – **Iªs Jornadas de Urologia do Centro Hospitalar do Médio Tejo** – Abrantes – Tomar – Torres Novas

15 de Maio – **Dia da Próstata** – Sede da APU

5, 6 e 7 de Junho – **Congresso da APU** – Sintra

11 de Outubro – **Dia do Jovem Urologista**

08 de Novembro – **Dia do Sénior**



Medalha Comemorativa dos oitenta anos da APU

Comemorando os oitenta anos da Associação Portuguesa de Urologia, a Direcção resolveu editar uma medalha, que será seguramente um símbolo e um património que enriquecerá a urologia portuguesa. Foram feitas 100 medalhas em prata e esmalte, da autoria da escultora Patrícia Bilé, e têm como base a forma de um rim.

Quotas

Conforme já publicado anteriormente, voltamos a lembrar os sócios que por deliberação em Assembleia Geral, realizada durante o último Simpósio de Urologia em 24 de Outubro de 2002, as quotas da APU foram actualizadas para 45,00 (especialistas) e 22,50 (internos), a partir de Janeiro de 2003.

No intuito de o auxiliar a regularizar as quotas em dívida vamos enviar-lhe uma carta personalizada onde constará a situação actual.

Se efectua o pagamento através de transferência bancária e deseja continuar com este tipo de pagamento, deverá anular no seu banco a transferência anterior e substituí-la por outra com o montante actualizado. Caso contrário pode efectuar o pagamento anualmente por cheque enviado à APU.

Lembre-se que o pagamento das quotas é uma obrigação estatutária.

Estatutos e Regulamento Eleitoral

Conforme aprovado em Assembleia Geral de Junho de 2001 os novos Estatutos e Regulamento Eleitoral já estão publicados e foram distribuídos a todos os sócios. Caso não tenha recebido o seu exemplar favor entrar em contacto com o secretariado da APU pelo telefone 213 243 590.

Eleições

Informamos aos sócios que durante a realização do Congresso da APU, de 5 a 7 de Junho de 2003, realizar-se-ão as eleições dos Corpos Gerentes para o Biénio 2003/2004.

A votação terá lugar na Assembleia Geral a ser convocada para o dia 06 de Junho, às 17:30 horas, na Sala Plenária D. João I, no Caesar Park Penha Longa Golf Resort, em Sintra. A sua participação é importante.

Dia da Incontinência – 30 de Janeiro 2003

A APU e a APNUG organizaram no dia 30 de Janeiro de 2003 o Dia da Incontinência Urinária. Este evento teve ainda o patrocínio da Associação Nacional de Farmácias, Ordem dos Médicos e Ministério da Saúde.



Para além de várias entrevistas em alguns meios de comunicação, teve lugar uma conferência de imprensa na sede da APU com a presença de membros da direcção da APU – Dr. Mendes Silva e Dr. Francisco Rolo, membros da direcção da APNUG –





Perde urina sem querer?

*"Nunca pensei poder ou fazer tantas coisas. Não é o desejo?
É o dia a dia de quem? Não é a vontade?
Não é a capacidade de fazer qualquer coisa?
Conquistar a minha segurança."*

A Incontinência Urinária é uma doença que pode ser tratada, com uma taxa de sucesso que chega aos 80%.
Mediante o recurso à melhor preparação e instrumentalização técnica,
é possível atingir níveis de sucesso superiores e sociais, sendo assim,
superar a comoção social.

Companha a Incontinência Urinária todos os dias, que sempre que se levantar,
regista, segura e liberta.

Ligue para o nosso número verde e esclareça tudo o que pode fazer para
lutar a Incontinência Urinária.
Ligue e venha novamente para a vida!

800 203 204
LINHA VERDE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Marque o seu consulto de Urologia ou Urologista

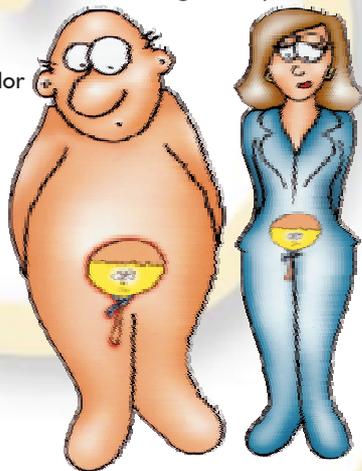
Dr. Henrique de Carvalho e Dr. Paulo Vale e a Dr.^a Maria da Luz Sequeira da Associação Nacional de Farmácias.

Conseguiu-se deste modo motivar os media para a divulgação de um problema de Saúde Pública com repercussões económicas e sociais tão significativas.

Foi criada ainda uma "Linha Verde da Incontinência Urinária" 800 203 204 – em funcionamento desde o dia 31 de Janeiro. Esta linha funciona das 11 às 15 horas e é assegurada por enfermeiras com formação específica na área da incontinência.

O Dia da Incontinência Urinária teve os seguintes apoios da indústria farmacêutica:

- Neo-Farmacêutica
- Arbora & Ausónia – Lindor
- Merck Sharp & Dohme
- Yamanouchi
- Pierre Fabre
- Mundinter
- Johnson & Johnson



Distribuição de Material Didáctico

Os Laboratórios Abbott estão a distribuir a todos os Serviços de Urologia do país a revista "Contemporary Urology"

A Sanofi-Synthelabo vai distribuir a todos os sócios da APU uma tradução do livro "Cuidados Partilhados em Doenças Prostáticas", elaborado por autoridades internacionais reconhecidas sobre este tema.

Estas iniciativas têm o apoio da APU, que uma vez mais, com a colaboração da indústria farmacêutica, faz chegar a todos os colegas, publicações urológicas de prestígio.

Prémios APU 2003

Informamos que os Prémios APU 2003 passam a ter duas modalidades:

- 1 Bolsa de Investigação (Clínica e/ou Básica)
- 2 Trabalho de Revisão

Ambos têm como prémio uma Bolsa num Serviço de Urologia no Estrangeiro.

Publicamos em seguida o novo regulamento.

REGULAMENTO

PRÉMIOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE UROLOGIA

Art. 1º Com o intuito de incentivar e premiar a actividade científica dos seus Associados a APU confere, anualmente, dois prémios.

Art. 2º Os prémios são atribuídos ao melhor trabalho em cada uma das seguintes áreas: Investigação Científica Básica ou Clínica e Trabalho de Revisão.

Art. 3º O valor dos prémios é de 3.500,00 para Investigação Básica ou Clínica e 1.500,00 para o Trabalho de Revisão.

Art. 4º Os prémios destinam-se a custear um estágio de curta duração (1 a 2 meses) num Serviço de Urologia, de reconhecida reputação, no Estrangeiro. A escolha dos locais de estágios é feita pela Direcção da APU que estabelece os primeiros contactos necessários para obtenção das devidas autorizações.

Art. 5º Os trabalhos devem ser inéditos, não podendo ser publicados até à data da sua apreciação pelo júri, nem concorrer a qualquer outro prémio.

Art. 6º No caso do trabalho ter mais que um autor o prémio é atribuído ao autor principal, que deve ser sócio da APU em pleno uso dos seus direitos e interno do complementar de urologia ou urologista com menos de 5 anos de especialidade.

Art. 7º Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues no secretariado da APU, contendo 5 exemplares dactilografados a 2 espaços, em folhas numeradas, formato A4. Aceita-se o envio pelo correio, sendo no caso considerada a data do carimbo postal como data de entrega. A data-limite para aceitação dos trabalhos concorrentes é anualmente fixada pela Direcção da APU e divulgada no seu Boletim Informativo e na página da APU na Net.

Art. 8º A Direcção da APU encarregar-se-á de verificar se as condições do regulamento foram cumpridas e de enviar os trabalhos ao júri que seleccionará o melhor trabalho em cada uma das áreas referidas no art. 2º.

Art. 9º O júri será composto por um mínimo de 3 elementos e será designado pela Direcção da APU. O Presidente do júri será o Presidente da APU.

Ponto 1 – As deliberações do júri são tomadas por maioria de votos, cabendo ao Presidente o voto de qualidade;

Ponto 2 – O júri não deve exceder o prazo de 60 dias para comunicar a decisão final de atribuição dos prémios;

Ponto 3 – O júri é portador do direito de não atribuir um ou todos os prémios caso não reconheça a qualidade científica dos trabalhos concorrentes;

Ponto 4 – Não há recurso da deliberação do júri.

Art. 10º A atribuição dos prémios será divulgada oficialmente no Boletim Informativo da APU e a entrega oficial deve ocorrer na primeira das reuniões científicas a realizar pela APU após a divulgação dos vencedores.

Bolsas APU 2003

Quanto aos projectos concorrentes às Bolsas de Investigação Básica – Prémio Yamanouchi e Bolsa de Investigação Clínica – Prémio Abbott, não houve qualquer alteração nos regulamentos.

Os prazos de entrega dos trabalhos concorrentes é 5 de Maio 2003 para todos os prémios.

Curso Básico de Andrologia

O Curso Básico de Andrologia organizado pelo Instituto de Educação Médica no passado dia 21 e 22 de Fevereiro foi mais uma importante contribuição para a formação pós-graduada no âmbito da Andrologia. A Infertilidade e a Disfunção Eréctil foram logicamente os temas principais tendo a última Mesa redonda abordado um tema actual e interessante – A Andrologia deverá ser no futuro uma especialidade, uma sub-especialidade ou uma competência?

Estão de parabéns uma vez mais os Drs. Mendes Silva, Real Dias e L Campos Pinheiro pelo êxito desta organização.



História da Associação Portuguesa de Urologia

O lançamento do livro “História da Associação Portuguesa de Urologia” deverá ocorrer durante a realização do nosso congresso - 5 a 7 de Junho de 2003. A obra é da autoria do Dr. Vieira Reis e conta com o patrocínio da Schering Lusitana.

Programa EUREP

A EAU – European Association of Urology – desenvolveu recentemente o programa EUREP – “EUROPEAN UROLOGY RESIDENTS EDUCATIONAL PROGRAMME”.

Trata-se de um programa educacional, criado exclusivamente para os internos de urologia da Europa, com a finalidade de proporcionar, no último ano do internato, uma formação preparatória para o exame de “Fellow” da EBU (European Board of Urology).

O primeiro evento deste programa terá lugar em Praga, de 29 de Agosto a 3 de Setembro do corrente ano e terá um formato idêntico ao curso que anualmente era organizado por esta altura em Roma.

Os internos do último ano interessados em estar presentes neste curso devem contactar esu@uroweb.nl.

Congresso Espanhol de Urologia

24 a 28 de Maio de 2003. Gran Canária, Las Palmas.

Todas as informações podem ser obtidas através do site do Congresso em www.aeu.es/congreso. O Prof. Francisco Cruz foi convidado para uma Conferência sobre “Novos avanços no tratamento farmacológico da incontinência urinária”.

Patrocínio Científico

A APU concedeu patrocínio científico às seguintes iniciativas:

II Jornadas de Urologia e Medicina Familiar – Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia – realizadas em 14 de Fevereiro, no auditório do Parque Biológico de Vila Nova de Gaia, em Avintes, pelo Dr. Luís Ferraz.

Teve como objectivo principal uma troca de opiniões no âmbito da urologia com os médicos dos Centros de Saúde da área de influência daquele Centro Hospitalar.

1º Curso de Cirurgia Minimamente Invasiva em Urologia organizado, em 21 e 22 de Fevereiro, pelo Serviço de Urologia do Hospital Pedro Hispano, cujo Director é o Dr. Fernando Carreira.

O programa científico teve uma parte dedicada à Cirurgia ao Vivo (Laparoscopia e outras), destinada a urologistas e ginecologistas e um curso prático de Cirurgia ao Vivo no Animal, só para médicos urologistas.

Curso Básico de Andrologia em 21 e 22 de Fevereiro, promovido pelo Instituto de Educação Médica e que teve lugar no anfiteatro III da Faculdade de Ciências Médicas, em Lisboa. A organização esteve a cargo do Dr. Luís Campos Pinheiro.